

A efeméride que se comemorou em 1993 foi, pois, um pretexto para a realização de várias reuniões académicas sobre este tema. Em Portugal de entre várias iniciativas, importa destacar duas, de que se apresenta breve notícia.

A 4 e 5 de Junho realizou-se em Braga um colóquio que reuniu uma vasta plateia para escutar os trabalhos de sete investigadores. Organizado pela Faculdade de Teologia da Universidade Católica de Braga, esta reunião virou-se naturalmente para os aspectos religiosos, passando pela arte sacra, pelos ecos que ressoavam pela Europa dos acontecimentos ocorridos no Extremo Oriente, pelo quotidiano dos missionários e pelas dificuldades que estes sentiam em se adaptarem à cultura local e pelas consequências do sucesso da evangelização, que provocou a hostilidade dos governantes do Japão seiscentista.

Mais tarde, entre 2 e 5 de Novembro, realizou-se em Lisboa o Colóquio Internacional «O Século Cristão do Japão», que reuniu cerca de quarenta investigadores portugueses e estrangeiros, estes vindos da Itália, França, Alemanha, EUA, Brasil, Espanha e Japão. Assistiram aos trabalhos cerca de cento e cinquenta pessoas, na sua maioria professores do ensino secundário ou estudantes universitários. O colóquio foi organizado conjuntamente pelo Centro de Estudos de Povos e Culturas de Expressão Portuguesa da U.C.P. e pelo Instituto de História d'Além-Mar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (U.N.L.). As reuniões decorreram no Mosteiro dos Jerónimos e aí foram abordados praticamente os temas mais importantes, destacando-se pelo número de comunicações que suscitou a obra de Luís Frois e também as décadas de Seiscentos, fase menos conhecida, que coincide com a tragédia da cristandade japonesa e com a afirmação do poder holandês na Ásia Oriental. Estes factos durante muito tempo inibiram a historiografia portuguesa, que quando muito aproveitava os acontecimentos para exaltar os mártires que a Igreja então aí ganhava.

Tratou-se, sem dúvida, duma reunião extremamente importante do ponto de vista científico, pela qualidade das comunicações que, em muitos casos, abre novas perspectivas no domínio da história das relações luso-nipónicas. O bom trabalho dos participantes não se resumiu aos trabalhos apresentados pois sabe-se que, ao contrário do que sucede habitualmente, as actas do seminário estão prestes a ser editadas, o que sucederá seguramente neste ano de 1994.

João Paulo Oliveira e Costa



CONFRARIAS NA SOCIEDADE PORTUGUESA

Decorreu em 19 de Março de 1994, nas instalações da Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa, um primeiro encontro sobre *Confrarias na Sociedade Portuguesa entre o século XVI e o século XIX*. Pretendeu o Centro de Estudos de História Religiosa ao organizar este encontro, não apenas dar seguimento a iniciativas an-

teriores no âmbito da História Religiosa, mas permitir, a partir de um debate entre investigadores oriundos de várias instituições e com preocupações científicas diversas, o equacionar de alguns problemas fundamentais colocados pela investigação sobre a história das confrarias. É de assinalar a presença de arquivistas do Arquivo Distrital de Bragança, do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, do Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas, do Arquivo Histórico Municipal de Sintra, do Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, etc.

O encontro dividia-se em dois momentos fundamentais: numa primeira fase, decorreram em simultâneo duas sessões temáticas: *Arquivos e Sociabilidade e Religião*, coordenados respectivamente pelo Dr. Pedro Penteado (A.N.T.T.) e pela Dra. Alexandra Lousada (F.L.L.), em que se procurou fazer o ponto da situação quer ao nível do estado e da localização da documentação existente em arquivos, quer das questões levantadas pelos trabalhos já realizados sobre confrarias. Num segundo momento, a partir dos principais aspectos delineados nas sessões temáticas, caberia ao Prof. Caio Boschi (Pontifícia Universidade de Minas Gerais) uma abordagem problematizadora das «*Confrarias como questão de investigação historiográfica*». Infelizmente, devido a um contratempo de última hora, não lhe foi possível estar presente neste encontro, não podendo os participantes contar com a sua preciosa colaboração. O encontro terminou com um debate entre os investigadores presentes e com o elencar de alguns problemas considerados mais pertinentes.

Sem pretender ser exaustivo, e correndo o risco de deixar de lado algumas das questões abordadas, optámos por apresentar um levantamento dos principais problemas discutidos:

1) Arquivos

- A necessidade de proceder à identificação dos fundos e das colecções dos arquivos mais importantes para a história das confrarias:

- a) Arquivo Nacional da Torre do Tombo

(Mesa da Consciência e Ordens e Ordens Militares, Instituições Monásticas, Provedorias, Desembargo do Paço, Ministério do Reino, Ministério dos Negócios Eclesiásticos e da Justiça)

- b) Arquivos Distritais

- c) Arquivo Histórico do Ministério das Finanças

- d) Arquivos Notariais

- e) Arquivos Municipais

- f) Arquivos diocesanos (a destacar, entre outros, o Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa, em reorganização)

- Os problemas existentes em relação às entidades detentoras de documentação e a necessidade de sensibilizar os responsáveis de confrarias, os párocos e as autoridades episcopais para a necessidade da inventariação desta documentação e do seu tratamento arquivístico.

- O estado de conservação e formas de organização da documentação e problemas relativos à sua descrição.

- A comunicação e dispersão da documentação, e formas de promover o seu uso.

2. Sociabilidade e Religião

- Práticas de sociabilidade e práticas religiosas: as confrarias enquanto formas de sociabilidade no quadro das práticas religiosas.
- As diferentes abordagens, tipologias e metodologias possíveis no estudo das confrarias.
- A multifuncionalidade das confrarias.
- Confrarias, Irmandades, Ordens Terceiras e Misericórdias no Império Português: os diferentes espaços como condicionantes das funções assumidas pelas confrarias.
- Religião e confrarias: a sua função religiosa; a sua relação com a Igreja, nomeadamente com o clero; representações religiosas nas confrarias; formas de piedade ligadas às confrarias.
- O concílio de Trento e o impacto da Reforma católica nas confrarias.
- Redes de sociabilidade: as confrarias enquanto espaços de integração e de discriminação social; a sua importância para o estudo das élites locais.
- A crise das confrarias no final do século XVIII: crise financeira, perda de irmãos, necessidade de venda de bens, etc. Secularização e mudança nos mecanismos de sociabilidade.
- Conflitos no seio das confrarias e entre confrarias diferentes.
- Transformação ou desaparecimento das confrarias no século XIX ?

Para concluir, vale a pena salientar, nomeadamente para o futuro trabalho do C.E.H.R., que foi sublinhada a necessidade da elaboração de Guias/Roteiros quer das fontes, quer dos estudos relacionados com a História das Confrarias. Foi sugerido dedicar um dos próximos números da *Lusitania Sacra* às confrarias podendo assim o C.E.H.R. contribuir para colmatar algumas das carências assinaladas.

André Ferrand de Almeida



CENTENÁRIO DA PRIMEIRA PEREGRINAÇÃO À PENHA

Nos dias 10 e 11 de Setembro de 1993 teve lugar em Guimarães, na Sociedade Martins Sarmiento, o Simpósio Mariológico das Comemorações do Centenário da Primeira Peregrinação à Penha. Foi promovido pela Irmandade de Nossa Senhora da Penha e organizado pela Faculdade de Teologia — Braga, UCP.

Este Simpósio foi precedido e preparado por uma Semana Mariana, que decorreu no salão paroquial de Nossa Senhora da Oliveira e na Sociedade Martins Sarmiento (no último dia). Realizou-se entre os dias 6 e 10 de Setembro, pelas 21.30 h. Foram oradores o Prof. Pio de Sousa, o Dr. António Rodrigues e o P. Adelino Martins, reitor do Santuário da Penha. As quatro primeiras sessões pretenderam fazer